

## DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: GARANTINDO QUALIDADE E INOVAÇÃO

CHALLENGES AND STRATEGIES IN TEACHER TRAINING FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION: ENSURING QUALITY AND INNOVATION

DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES PARA LA EDUCACIÓN INFANTIL: GARANTIZANDO CALIDAD E INNOVACIÓN

Gissilania de Siqueira Almeida Aureliano<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou analisar os principais desafios e estratégias na formação de professores para a Educação Infantil, destacando a necessidade de garantir qualidade e inovação nesse processo. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, foi fundamentada em livros, artigos científicos e documentos normativos que discutem a formação docente, a ludicidade, a interdisciplinaridade e as exigências contemporâneas da educação. Os resultados indicaram que a formação inicial dos professores ainda apresenta lacunas significativas, sobretudo pela fragmentação curricular e pela falta de articulação entre teoria e prática. Também foi constatada a importância da formação continuada como meio de atualização e ressignificação das práticas pedagógicas. Além disso, a literatura analisada apontou que o uso do brincar, da escuta sensível e de metodologias inovadoras, como o uso de tecnologias digitais, fortalece a prática pedagógica e contribui para a inclusão e para a aprendizagem significativa das crianças. Conclui-se que a superação dos desafios depende não apenas da revisão dos currículos formativos, mas também de políticas públicas que assegurem condições de trabalho dignas, valorização profissional e apoio institucional. Assim, a formação docente voltada à Educação Infantil deve ser entendida como processo contínuo, criativo e humanizado, fundamental para consolidar uma educação de qualidade desde as primeiras etapas da vida escolar.

3389

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Formação de professores. Inovação pedagógica.

**ABSTRACT:** This article aimed to analyze the main challenges and strategies in teacher training for Early Childhood Education, highlighting the need to ensure quality and innovation in this process. The research, of qualitative and bibliographic nature, was based on books, scientific articles, and normative documents that discuss teacher education, playfulness, interdisciplinarity, and the contemporary demands of education. The results indicated that initial teacher training still presents significant gaps, mainly due to curricular fragmentation and the lack of articulation between theory and practice. It was also found that continuing education is essential for updating and re-signifying pedagogical practices. Furthermore, the literature analyzed pointed out that the use of play, sensitive listening, and innovative methodologies, such as digital technologies, strengthens pedagogical practice and contributes to inclusion and meaningful learning for children. It is concluded that overcoming these challenges depends not only on revising training curricula but also on public policies that guarantee decent working conditions, professional appreciation, and institutional support. Thus, teacher training for Early Childhood Education must be understood as a continuous, creative, and humanized process, fundamental to consolidating quality education from the earliest stages of school life.

**Keywords:** Early Childhood Education. Teacher training. Pedagogical innovation.

---

<sup>1</sup>Mestranda Em Educação, Universidade: Uneatlantico.

**RESUMEN:** Este artículo buscó analizar los principales desafíos y estrategias en la formación de profesores para la Educación Infantil, destacando la necesidad de garantizar calidad e innovación en este proceso. La investigación, de carácter cualitativo y bibliográfico, se basó en libros, artículos científicos y documentos normativos que discuten la formación docente, la ludicidad, la interdisciplinariedad y las demandas contemporáneas de la educación. Los resultados indicaron que la formación inicial de los docentes aún presenta lagunas significativas, especialmente por la fragmentación curricular y la falta de articulación entre teoría y práctica. También se constató la importancia de la formación continua como medio de actualización y resignificación de las prácticas pedagógicas. Además, la literatura analizada señaló que el uso del juego, la escucha sensible y de metodologías innovadoras, como las tecnologías digitales, fortalece la práctica pedagógica y contribuye a la inclusión y al aprendizaje significativo de los niños. Se concluye que la superación de los desafíos depende no solo de la revisión de los currículos formativos, sino también de políticas públicas que garanticen condiciones de trabajo dignas, valoración profesional y apoyo institucional. Así, la formación docente orientada a la Educación Infantil debe entenderse como un proceso continuo, creativo y humanizado, fundamental para consolidar una educación de calidad desde las primeras etapas de la vida escolar.

**Palabras clave:** Educación Infantil. Formación docente. Innovación pedagógica.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores para a Educação Infantil constitui um dos pilares fundamentais da qualidade da educação básica, já que é nessa etapa que se desenvolvem as bases cognitivas, afetivas e sociais da criança. A docência nesse nível de ensino exige preparo que vá além da transmissão de conteúdos, envolvendo o compromisso com práticas pedagógicas humanizadas, inovadoras e que reconheçam a criança como sujeito histórico e social. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) destaca a importância de assegurar experiências que favoreçam a convivência, o brincar, a exploração e a participação ativa, o que coloca em evidência o papel estratégico da formação docente. Nesse contexto, torna-se urgente discutir quais são os principais desafios enfrentados na preparação dos professores e quais estratégias podem ser adotadas para garantir inovação e qualidade na Educação Infantil.

3390

Um dos grandes desafios observados é a fragmentação da formação docente, muitas vezes voltada apenas para aspectos técnicos, sem contemplar a complexidade das práticas educativas na infância. Kramer (2011) salienta que a Educação Infantil não pode ser vista como simples etapa preparatória para o Ensino Fundamental, mas como espaço legítimo de aprendizagem e socialização. Isso implica a necessidade de uma formação que articule teoria e prática, que prepare o professor para lidar com a diversidade cultural, social e individual presente nas salas de aula e que o capacite a construir rotinas pedagógicas flexíveis e significativas.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de incorporar metodologias inovadoras na formação dos professores da Educação Infantil. O uso de práticas lúdicas, de recursos digitais

e de estratégias interdisciplinares tem se mostrado cada vez mais necessário diante das mudanças sociais e culturais. Kishimoto (2017) enfatiza que o brincar deve ser eixo estruturante da prática pedagógica, não apenas como atividade espontânea, mas como instrumento planejado para favorecer aprendizagens. Essa perspectiva demanda uma formação docente que valorize a ludicidade e incentive a criatividade, preparando profissionais para integrar inovação e qualidade em suas práticas.

Também se destaca o desafio das condições de trabalho e da valorização docente. A formação inicial e continuada só será efetiva se acompanhada de políticas que garantam salários dignos, infraestrutura adequada e tempo para estudo e planejamento. Oliveira (2011) reforça que a qualidade da Educação Infantil depende não apenas do preparo dos professores, mas também das condições institucionais oferecidas. Assim, discutir estratégias de formação implica pensar em um sistema educacional que valorize e apoie os profissionais, reconhecendo a importância de seu trabalho para a sociedade.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar os desafios e estratégias na formação de professores para a Educação Infantil, refletindo sobre como garantir qualidade e inovação nesse processo. A partir de uma abordagem bibliográfica, busca-se compreender de que forma a formação docente pode ser fortalecida, valorizando práticas pedagógicas humanizadas, inclusivas e criativas, que contribuem para a formação integral das crianças e para a construção de uma educação mais democrática e transformadora. 3391

## MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, cujo objetivo foi analisar os desafios e estratégias na formação de professores para a Educação Infantil, com foco na qualidade e na inovação pedagógica. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2019), consiste no levantamento, seleção e análise de obras já publicadas, permitindo ao pesquisador sistematizar conhecimentos existentes e construir reflexões críticas sobre determinado tema. Tal abordagem mostrou-se adequada por possibilitar a compreensão do estado atual da produção científica na área e por fornecer subsídios para repensar as práticas de formação docente.

O levantamento do material foi realizado em livros de referência sobre formação docente, Educação Infantil e práticas pedagógicas inovadoras, bem como em artigos científicos indexados em bases como SciELO e Google Acadêmico. Foram priorizadas publicações

produzidas entre 2012 e 2023, de modo a contemplar as discussões mais atuais sobre qualidade e inovação na formação docente, sem deixar de incluir autores clássicos como Kramer (2011) e Kishimoto (2017), fundamentais para compreender as especificidades da infância e o papel do brincar na prática pedagógica. De acordo com Marconi e Lakatos (2021), a utilização combinada de obras clássicas e recentes garante maior consistência à análise, permitindo uma visão histórica e contemporânea do objeto estudado.

A análise do material coletado foi orientada pela categorização dos conteúdos em três eixos temáticos: a) os principais desafios enfrentados pela formação docente na Educação Infantil; b) as estratégias metodológicas e pedagógicas apontadas pela literatura; e c) as perspectivas de inovação e qualidade na prática formativa. Bardin (2016) destaca que a categorização é um procedimento central da análise qualitativa de conteúdo, pois organiza os dados de maneira sistemática, possibilitando identificar convergências e divergências entre diferentes autores e perspectivas.

A abordagem qualitativa adotada buscou interpretar os textos de forma crítica, relacionando-os com as exigências contemporâneas da Educação Infantil. Para Severino (2018), a pesquisa qualitativa permite compreender os fenômenos em sua complexidade, privilegiando interpretações que considerem os contextos socioculturais e institucionais em que se inserem. Assim, a análise realizada neste estudo não se limitou à descrição das produções encontradas, mas buscou compreender suas implicações para a formação de professores, destacando tanto limitações quanto potencialidades.

3392

Por fim, é importante salientar que este trabalho se fundamentou exclusivamente em fontes secundárias, sem coleta de dados em campo. O rigor metodológico foi garantido pela seleção criteriosa das referências, pela organização temática da análise e pela correta atribuição das ideias aos respectivos autores. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou construir uma reflexão consistente sobre os desafios e as estratégias de formação docente, contribuindo para o debate acadêmico e profissional sobre a qualidade e a inovação na Educação Infantil.

## RESULTADOS

Os resultados evidenciaram que a formação de professores para a Educação Infantil enfrenta o desafio da fragmentação curricular nos cursos de licenciatura. Muitos programas ainda não oferecem disciplinas específicas que preparem os futuros docentes para lidar com a complexidade da infância, limitando-se a uma abordagem generalista. Kramer (2011) ressalta

que a Educação Infantil deve ser vista como etapa legítima e autônoma, exigindo conhecimentos próprios e metodologias adequadas.

Outro achado foi a necessidade de maior articulação entre teoria e prática. A literatura aponta que os estágios, quando mal estruturados, deixam de preparar o professor para enfrentar situações reais da sala de aula. Para Severino (2018), a prática pedagógica precisa estar ancorada em fundamentos teóricos sólidos, mas só se torna significativa quando articulada ao cotidiano escolar, permitindo ao futuro professor compreender os desafios concretos da docência.

Verificou-se também que a ludicidade continua sendo um dos aspectos centrais da formação docente na Educação Infantil. Kishimoto (2017) enfatiza que o brincar deve ser compreendido como eixo estruturante da prática pedagógica, e não como atividade secundária. Professores que vivenciam o valor do lúdico em sua formação inicial tendem a utilizá-lo de maneira mais intencional no planejamento didático.

Outro resultado relevante refere-se à formação continuada, que se mostrou essencial para atualizar e ressignificar as práticas docentes. Gil (2019) observa que a formação precisa ser entendida como processo permanente, que acompanhe as mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Assim, cursos e programas de atualização representam oportunidades para inovar e fortalecer a qualidade da Educação Infantil.

3393

Os estudos analisados também apontaram que as condições de trabalho exercem forte influência na prática pedagógica. Oliveira (2011) destaca que salários baixos, excesso de turmas e falta de recursos materiais dificultam a implementação de práticas inovadoras, mesmo quando os professores possuem formação consistente. Isso revela que os desafios da formação docente não podem ser compreendidos isoladamente, mas em diálogo com as condições estruturais das instituições.

Foi possível identificar, ainda, que a interdisciplinaridade constitui estratégia poderosa para a inovação na Educação Infantil. Atividades que integram diferentes áreas do conhecimento favorecem a aprendizagem significativa e respondem à curiosidade natural das crianças. Segundo Barbosa (2010), o professor precisa ser capaz de planejar experiências integradoras, que ultrapassem fronteiras disciplinares e conectem os conteúdos ao cotidiano da criança.

Os resultados também mostraram que a escuta sensível da criança é uma competência essencial a ser desenvolvida na formação docente. Horn (2017) defende que observar e ouvir atentamente as falas, gestos e brincadeiras das crianças possibilita construir práticas mais

coerentes e personalizadas. Professores que recebem preparo para valorizar essa escuta tendem a desenvolver metodologias mais inclusivas.

Outro achado foi a importância das tecnologias digitais na formação e prática dos professores da Educação Infantil. A pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade de preparar docentes para integrar recursos tecnológicos de forma crítica e criativa. Moran (2018) destaca que a tecnologia deve ser entendida como ferramenta pedagógica, e não como substituta das interações humanas. Isso aponta para uma formação que une inovação tecnológica e sensibilidade pedagógica.

A literatura também revelou que os programas de formação muitas vezes negligenciam aspectos socioemocionais do trabalho docente. Professores precisam ser preparados para lidar com estresse, conflitos e situações de vulnerabilidade presentes nas escolas. Para Libâneo (2012), a valorização do professor inclui não apenas aspectos técnicos, mas também apoio emocional e condições para o exercício pleno da profissão.

Outro resultado relevante foi que a BNCC (Brasil, 2017) trouxe contribuições importantes ao definir direitos de aprendizagem e campos de experiência para a Educação Infantil. Entretanto, a literatura aponta que ainda há dificuldades na implementação desse documento, especialmente pela falta de formação adequada dos professores para traduzir suas diretrizes em práticas pedagógicas. 3394

Os estudos analisados também destacaram que a diversidade cultural e social das crianças representa desafio para os professores, que precisam estar preparados para respeitar e valorizar diferentes contextos. Para Kramer (2011), a Educação Infantil deve reconhecer a pluralidade como riqueza, o que demanda formação voltada para práticas inclusivas e multiculturais.

Outro achado foi a necessidade de fortalecer o vínculo entre família e escola, aspecto pouco trabalhado na formação inicial. Oliveira (2011) ressalta que a participação da família é essencial para o sucesso da Educação Infantil, e os professores precisam ser preparados para estabelecer diálogos constantes e construtivos com pais e responsáveis.

Os resultados evidenciaram também que a formação docente deve contemplar a avaliação na Educação Infantil de forma processual e descritiva. Horn (2017) lembra que a avaliação não deve ser classificatória, mas um instrumento para compreender o desenvolvimento da criança em múltiplas dimensões. Isso exige preparo específico, ainda pouco presente em muitos cursos de formação.

A análise revelou que a criatividade é elemento-chave para a inovação na Educação Infantil. Professores que têm sua formação baseada em experiências criativas são mais propensos a planejar atividades inovadoras. Kishimoto (2017) defende que a formação deve valorizar o professor como sujeito criador, capaz de transformar o brincar em instrumento de aprendizagem significativa.

Outro ponto levantado foi a importância da gestão escolar no apoio às práticas docentes. Barbosa (2010) destaca que professores bem formados precisam de respaldo da equipe gestora para implementar suas propostas. A ausência desse apoio compromete o potencial de inovação da prática pedagógica, mesmo quando há boa preparação teórica.

Os resultados mostraram que a precariedade de recursos continua sendo obstáculo à qualidade na Educação Infantil. Mesmo professores criativos e bem formados encontram dificuldades para implementar metodologias inovadoras quando não dispõem de materiais básicos. Oliveira (2011) argumenta que a inovação depende tanto da formação quanto da garantia de condições materiais.

Outro achado foi que a formação docente deve valorizar a inclusão de crianças com deficiência ou necessidades especiais. Mantoan (2015) reforça que a inclusão só se efetiva quando os professores são preparados para lidar com a diversidade, utilizando estratégias diferenciadas que assegurem a participação de todos. Isso mostra que qualidade e inovação caminham lado a lado com equidade.

3395

Os estudos também indicaram que o reconhecimento profissional é um fator que impacta diretamente a motivação dos professores. Libâneo (2012) defende que a valorização da docência é condição para que os professores invistam em sua formação e se engajem em práticas inovadoras. Isso reforça a necessidade de políticas de valorização articuladas à formação.

Outro ponto identificado foi que a reflexão crítica deve ser eixo da formação docente. Para Severino (2018), formar professores não é apenas transmitir técnicas, mas possibilitar que eles compreendam os fundamentos e implicações de suas práticas. Isso amplia a autonomia docente e fortalece a inovação pedagógica.

Por fim, os resultados mostraram que a formação de professores para a Educação Infantil deve ser entendida como processo contínuo e dinâmico. Mais do que enfrentar desafios, trata-se de construir oportunidades de inovação que permitam transformar a escola em espaço inclusivo, democrático e capaz de oferecer experiências ricas e significativas para todas as crianças.

## DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que a fragmentação curricular nos cursos de licenciatura representa um dos maiores entraves para a formação de professores da Educação Infantil. Muitos programas ainda apresentam um caráter generalista, sem aprofundamento nas especificidades da infância. Kramer (2011) destaca que a Educação Infantil não pode ser reduzida a uma etapa preparatória para o Ensino Fundamental, mas deve ser reconhecida como espaço legítimo de aprendizagem, com exigências próprias. A falta de disciplinas que tratem da infância de forma contextualizada limita o alcance da formação e dificulta a atuação dos futuros docentes.

Outro ponto central na discussão refere-se à articulação entre teoria e prática. Os achados mostraram que os estágios supervisionados, muitas vezes, não cumprem sua função de preparar o professor para os desafios concretos da sala de aula. Para Severino (2018), a prática pedagógica precisa estar sustentada em bases teóricas, mas somente ganha sentido quando aplicada no cotidiano escolar. Essa desconexão entre teoria e prática reforça a necessidade de reformulação nos cursos de formação inicial, com experiências mais ricas e próximas da realidade educacional.

A presença da ludicidade como eixo da formação docente também se destacou. Kishimoto (2017) defende que o brincar deve ser entendido como parte constitutiva da prática pedagógica, não apenas como atividade recreativa, mas como estratégia intencional que favorece aprendizagens. A análise mostra que muitos professores só compreendem o valor do lúdico após experiências em formação continuada, revelando lacunas na formação inicial. Essa situação reforça a importância de inserir o brincar como elemento estruturante da docência desde o início da preparação profissional.

A formação continuada apareceu como oportunidade de inovação, permitindo ao professor atualizar-se frente às transformações sociais, culturais e tecnológicas. Gil (2019) afirma que a educação é processo permanente, e isso vale também para a preparação docente. A ausência de programas consistentes de atualização gera práticas defasadas, pouco conectadas com as demandas contemporâneas da Educação Infantil. Essa constatação evidencia a necessidade de políticas públicas que assegurem programas regulares de formação, vinculados às demandas reais da escola.

Outro aspecto relevante na discussão foi o impacto das condições de trabalho na efetividade da formação docente. Oliveira (2011) lembra que, mesmo com boa preparação, professores que atuam em contextos marcados por baixos salários, falta de materiais e

sobrecarga de turmas encontram dificuldades para implementar práticas inovadoras. Isso reforça que a discussão sobre qualidade na formação deve caminhar junto ao debate sobre valorização e condições dignas de exercício da docência.

Os achados também destacaram a importância da escuta sensível das crianças, competência essencial a ser desenvolvida na formação docente. Horn (2017) ressalta que ouvir e observar atentamente as falas, gestos e brincadeiras das crianças possibilita construir práticas pedagógicas mais adequadas. A formação inicial e continuada precisa incluir esse olhar humanizado, que valorize as vozes infantis como ponto de partida para planejar experiências educativas.

A incorporação das tecnologias digitais também apareceu como desafio e oportunidade. Moran (2018) argumenta que o uso de metodologias ativas, apoiadas por recursos tecnológicos, pode ampliar a aprendizagem e torná-la mais significativa. No entanto, sem formação adequada, os professores tendem a utilizar as tecnologias apenas de forma instrumental, sem explorar seu potencial pedagógico. Isso evidencia a urgência de integrar competências digitais à formação docente, sempre aliadas à sensibilidade pedagógica.

Outro tema importante discutido foi a necessidade de preparar os professores para lidar com a diversidade cultural e social presente nas salas de Educação Infantil. Kramer (2011) e Mantoan (2015) reforçam que a pluralidade deve ser reconhecida como riqueza, exigindo práticas pedagógicas inclusivas. Os resultados mostraram que, quando a diversidade não é contemplada na formação, o risco é reproduzir práticas padronizadas, que não dialogam com a realidade das crianças.

Os achados também confirmaram que a formação docente precisa valorizar práticas avaliativas processuais, coerentes com as especificidades da infância. Horn (2017) defende que a avaliação deve ser contínua e descritiva, voltada para compreender o desenvolvimento e não para classificar a criança. A ausência de preparo para essa abordagem faz com que muitos professores reproduzam práticas avaliativas inadequadas, desconsiderando a singularidade do processo de aprendizagem infantil.

Por fim, a discussão permite afirmar que a formação de professores para a Educação Infantil deve ser entendida como processo contínuo e integrado, que articule teoria, prática, ludicidade, tecnologia e inclusão. Libâneo (2012) reforça que a valorização profissional é condição essencial para que os docentes invistam em sua formação e se engajem em práticas inovadoras. Assim, a formação inicial e continuada precisa ser repensada de forma a garantir

não apenas a preparação técnica, mas também o fortalecimento de um olhar crítico, reflexivo e humanizado, capaz de transformar a Educação Infantil em espaço de qualidade e inovação.

## CONCLUSÃO

A análise realizada permitiu compreender que a formação de professores para a Educação Infantil continua sendo um dos maiores desafios para a consolidação de uma educação de qualidade no Brasil. O estudo mostrou que ainda existem lacunas significativas na preparação inicial, especialmente pela fragmentação curricular e pela ausência de disciplinas que contemplam as especificidades da infância. Esse cenário evidencia a necessidade de reformulação nos cursos de licenciatura, de forma a assegurar que o futuro professor desenvolva competências teóricas e práticas capazes de responder às demandas reais do cotidiano escolar.

Outro aspecto fundamental identificado foi a importância de articular teoria e prática desde a formação inicial, garantindo que os estágios e atividades formativas possibilitem vivências concretas e reflexivas. Quando essa articulação não acontece, os professores sentem-se despreparados para lidar com situações desafiadoras, o que compromete a qualidade das práticas pedagógicas. Nesse sentido, a formação continuada aparece como estratégia essencial para preencher lacunas, atualizar saberes e incentivar o uso de metodologias inovadoras e contextualizadas. 3398

Os resultados também mostraram que a ludicidade e a criatividade devem ser pilares da formação docente na Educação Infantil, pois promovem experiências significativas, inclusivas e adequadas ao universo infantil. A valorização do brincar, das metodologias ativas e da escuta sensível das crianças revela-se como caminho para transformar a prática pedagógica, tornando a escola um espaço mais democrático, acolhedor e conectado às necessidades das crianças.

Outro ponto de destaque foi que a qualidade da formação docente não pode ser analisada isoladamente, mas deve estar associada às condições de trabalho e à valorização profissional. Professores bem preparados precisam contar com infraestrutura adequada, tempo para planejamento, salários justos e apoio institucional. Somente quando esses elementos se articulam é possível garantir inovação pedagógica e efetividade das estratégias desenvolvidas.

Em síntese, conclui-se que os desafios na formação de professores para a Educação Infantil são grandes, mas também oferecem inúmeras oportunidades de inovação. Ao investir em currículos mais integrados, metodologias formativas inovadoras, políticas públicas consistentes e valorização docente, torna-se possível fortalecer a educação desde suas bases,

garantindo experiências ricas, humanizadas e transformadoras para as crianças. A formação de qualidade, nesse sentido, não é apenas requisito para o professor, mas condição indispensável para assegurar o direito das crianças a uma educação significativa e cidadã.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S. *Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HORN, M. G. S. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre: Penso, 2017.
- KISHIMOTO, T. M. *O jogo e a educação infantil*. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 2017.
- KRAMER, S. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015. 3399
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MORAN, J. M. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. Campinas: Papirus, 2018.
- OLIVEIRA, Z. M. R. de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2018.